



Editorial

Marcia Blasi*

O segundo volume do Periódico “Coisas do Gênero” de 2017 se insere dentro das comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante na Faculdades EST. O volume apresenta como tema principal o papel das mulheres na Reforma e busca resgatar suas histórias e suas contribuições teológicas.

Ao redor do mundo aconteceram muitas celebrações e comemorações. A comunhão luterana, unida na Federação Luterana mundial – FLM, reuniu-se em sua 12ª Assembleia, em Windhoek, Namíbia, sob o tema “Livres pela Graça de Deus” e, em conjunto, reafirmou: A salvação não está à venda! Os seres humanos não estão à venda! A criação não está à venda! Em solo brasileiro, entre crises e decepções, também afirmamos que nossos corpos e nossos saberes não estão à venda.

O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST também viveu este tempo intensamente. Foram muitos “Cafés com Katharina” em comunidades e grupos. Foram palestras, visitas, apresentações, congressos e, em especial, a inauguração da “Katharina na Faculdades EST”. Você poderá ler essas histórias neste volume.

A nova edição do periódico conta com sete artigos, um relato de experiência e uma entrevista. Os textos buscam refletir, sob diferentes perspectivas, os papéis que mulheres de diferentes partes do mundo desempenharam e desempenham na Reforma Protestante. O primeiro artigo se intitula “Katharina von Bora – Um monumento às mulheres na Reforma: Ontem e Hoje!”, escrito pela equipe do Programa de Gênero e Religião acerca do processo de criação de um monumento às Mulheres na Reforma, que tem como centro uma estátua de Katharina von Bora, confeccionada pela artista plástica Nina Eick e inaugurada em outubro de 2017.

Dois artigos tiveram origem durante palestras realizadas na Mesa Temática “Mulheres no Movimento da Reforma”, durante o V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, que aconteceu entre os dias 23 a 26 de agosto de 2017 na Faculdades EST. No marco das comemorações dos 500 anos da Reforma, o Congresso refletiu sobre a Reforma e em especial

* Doutora em Teologia. Faculdades EST. retalhos13@gmail.com

sobre a participação das mulheres no movimento, tendo como eixos temáticos “Economia, Ecologia e Ecumenismo”. Assim, o segundo artigo é “Justiça de Gênero Feminista Luterana”, da Dra. Mary J. Streufert. O terceiro artigo, de autoria da Dra. Mercedes Garcia Bachmann, chama-se “Feminismo y Reforma: ¿Es necesaria aún la Biblia? ¿Qué condiciones deben darse para que siga siendo inspiradora para un/a feminista en América Latina?”

A teóloga Dra. Kirsi Stjerna contribuiu com dois artigos para este volume. O primeiro destaca o papel das mulheres na Reforma, “Mulheres e Reforma”, tendo sido um texto originalmente preparado para uma palestra que ocorreria na Faculdades EST, mas que não aconteceu por força maior. O segundo texto trata especificamente sobre as contribuições teológicas da reformadora Argula von Grumbach.

O sexto artigo é da teóloga Dra. Mary (Joy) Phillip e discorre sobre a possibilidade de celebrar mulheres reformadoras de outras reformas e de outros contextos. Ela apresenta exemplos do contexto indiano e africano e usa as flores de dente-de-leão, de cardo e a flor-de-lótus como metáforas para destacar as dificuldades encontradas por mulheres do sul global no fazer teológico.

A arte também faz parte deste volume. A artista plástica Sônia I. Kanitz, juntamente com o teólogo Dr. André Musskopf e a teóloga Dra. Marcia Blasi, apresentam o artigo “Outros 500 – Uma releitura da Reforma pela Arte” acerca da exposição “Outros 500” que foi instalada na Faculdades EST durante o V Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Através da releitura de pinturas contemporâneas à Reforma, as novas pinturas expressam a utilização de princípios epistemológicos da área dos estudos de gênero, questionando papéis tradicionais e apontando para outros conhecimentos produzidos no campo teórico, político e pictórico.

A próxima sessão é uma descrição da experiência da Pa. Ma. Sheila dos Santos Dreher. Na encenação “Memórias de Katharina – Relato de uma vivência”, a autora conta sua experiência de escrever e organizar com a comunidade uma encenação contando a história da Reforma a partir de Katharina von Bora. Por fim, o volume encerra com a entrevista da teóloga Mananoto Toromare, do Madagascar. Ela compartilha sua trajetória pessoal e as dificuldades encontradas pelas teólogas (e são muitas) da Igreja Luterana do Madagascar que não têm acesso ao ministério ordenado.

O ano de 2017 foi intenso. Podemos afirmar que muita coisa mudou desde 1517, mas alguns desafios permanecem os mesmos. Este volume aponta para isso. Ele traz a contribuição de teólogas e teólogos de diferentes partes do mundo e assim expressa que o movimento da Reforma continua vivo.

São Leopoldo, dezembro de 2017.